



PRODUTO EDUCACIONAL



A Jornada de Jorel O GATO LEITOR

DE LITERATURA DE EXPRESSÃO
PIAUIENSE (LEP)





A Jornada de Jorel **O GATO LEITOR**

**DE LITERATURA DE EXPRESSÃO
PIAUIENSE (LEP)**



Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), vinculado à Linha de Pesquisa I – Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e ao Macroprojeto I – Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Brandão, Cristiany Vasconcelos

B817j A jornada de Jorel o gato leitor de Literatura de Expressão Piauiense (LEP) [recurso eletrônico] / Cristiany Vasconcelos Brandão, Emmanoela Moreira Maciel. Parnaíba: [S.n.] 2026.

70 p.: il. color.

Produto Educacional - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IFPI, Campus Parnaíba, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Práticas educativas. 3. Formação humana integral. 4. Literatura de Expressão Piauiense (LEP). 5. Maciel, Emmanoela Moreira . I. Título.

CDD – 378.013



Descrição Técnica do Produto Educacional - PE

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Estudantes, docentes e demais interessados em conhecer a Literatura de Expressão Piauiense (LEP).

Categoria: Material didático para ensino e/ou pesquisa

Formato: Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP).

Título: *A jornada de Jorel: o Gato Leitor de Literatura de Expressão Piauiense (LEP).*

Orientadora: Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel.

Autora: Cristiany Vasconcelos Brandão.

Organização do Produto Educacional: O Produto Educacional está organizado em quatro capítulos: 1. Palavra das Pesquisadoras; 2. Conversatório: Vestibular IFPI e Literatura de Expressão Piauiense; 3. Sobre a Literatura de Expressão Piauiense; e 4. Quando o “LER” quebra o “DESVER”: Trilhas de Leitura. Ao final, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas que fundamentaram a elaboração do Guia Orientador.

Registro: Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - Campus Parnaíba.

Origem: Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Disponibilidade: Acesso público, respeitados os direitos autorais. É vedada a utilização comercial por terceiros sem autorização da autora.

Divulgação: Ambiente virtual (formato digital).

Cidade: Parnaíba - PI.

País: Brasil.

Ano: 2026.

A Jornada de Jorel O Gato Leitor de LEP



SUMÁRIO

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

01 PALAVRA DAS PESQUISADORAS

- 1.1 Apresentação do Guia Orientador sobre Literatura de **Expressão Piauiense (GOLEP)**.
- 1.2 Como utilizar este Guia?

02 CONVERSATÓRIO: VESTIBULAR IFPI E LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE (LEP).

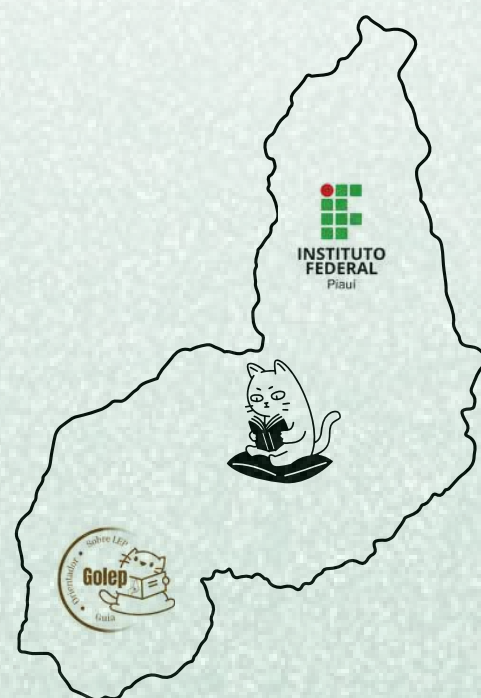
- 2.1 Como é a prova? O que vai cair?
- 2.2 Bora conversar sobre a LEP e o Vestibular IFPI?

03 A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE (LEP)

- 3.1 Diálogos sobre Leitura Literária
- 3.2 O Piauí em Prosa, Verso e Conversa

04 QUANDO O “LER” QUEBRA O “DESVER”

- 4.1 Trilhas de Leitura
- 4.2 Ronronário do Jorel



Apresentação do Produto Educacional



CARO (A) LEITOR (A),

Este Produto Educacional, intitulado *Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP)*, originou-se de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A pesquisa investigou a *Literatura de Expressão Piauiense (LEP)* no contexto do Vestibular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), buscando compreender sua relação com a Formação Humana Integral.

A investigação buscou responder à seguinte questão: quais são os conhecimentos dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical sobre a Literatura de Expressão Piauiense? O objetivo geral consistiu em analisar os conhecimentos desses estudantes acerca da Literatura de Expressão Piauiense e compreender como eles se preparam para o Vestibular IFPI, que contempla conteúdos relacionados à LEP em seu programa de prova.

Participaram da pesquisa dez estudantes das turmas de 3ª série do Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical, por meio de entrevistas semiestruturadas compostas por questões abertas e fechadas acerca da Literatura de Expressão Piauiense. Os diálogos estabelecidos ao longo da investigação inspiraram e fundamentaram a elaboração deste **Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP)**.



Nossa caminhada resultou na elaboração deste Produto Educacional, e temos grande alegria em compartilhá-lo com você. Trata-se do **Guia Literário** “*A Jornada de Jorel: o Gato Leitor de Literatura de Expressão Piauiense (LEP)*”.

Desde o início desta jornada, estivemos empenhadas em produzir um recurso didático capaz de auxiliar estudantes em seu processo de preparação para o Vestibular IFPI, cuja prova contempla conteúdos relacionados à Literatura de Expressão Piauiense. Foi com esse propósito que elaboramos o Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (*GOLEP*).

Agora, chegou a sua vez de seguir com esta história! Mas não se preocupe, viu! Você terá uma ótima companhia nessa jornada. Antes de começarmos, porém, queremos compartilhar uma observação importante: este Guia, em sua primeira versão, prioriza obras e autores mais recorrentes no programa e nas provas do Vestibular IFPI, em consonância com o recorte da pesquisa que lhe deu origem. Essa delimitação não representa uma hierarquização da produção literária piauiense, tampouco desconsidera a relevância das autorias femininas, das vozes negras, das oralituras e de outras manifestações literárias e culturais do estado. Ao contrário, reconhecemos a riqueza e a pluralidade dessas produções e esperamos ampliá-las em futuras versões do **Guia GOLEP**, dando continuidade aos diálogos iniciados por esta pesquisa. Agora, sim, vamos iniciar nossa jornada!



BOA LEITURA! A GENTE SE ENCONTRA NOS LIVROS!



Oi! Eu sou o Jorel, o Gato Leitor de Literatura de Expressão Piauiense (LEP). Ao longo deste Guia, vou acompanhar você na preparação para o Vestibular IFPI e mostrar que conhecer a literatura produzida em nosso estado pode ser uma experiência cheia de descobertas.

01 PALAVRA DAS PESQUISADORAS

Apresentação do Guia GOLEP
Como utilizar este Guia?

02 CONVERSATÓRIO SOBRE VESTIBULAR IFPI E LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE - LEP

Como é a prova? O que vai cair?
Bora conversar sobre a LEP e o Vestibular IFPI?

03 A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE (LEP)

Diálogos sobre Leitura Literária
O Piauí em Prosa, Verso e Conversa

04 QUANDO O “LER” QUEBRA O “DESVER”

Trilhas de Leitura
Ronronário do Jorel



QUE TAL UMA ESTORINHA? PODE SER A MINHA!



Caros(as) leitores(as),

Meu nome é **Jorel** e, durante uma das minhas sete vidas, fui um gato doméstico imensamente feliz, vivendo cercado do amor e do carinho das minhas humanas (**Cris** e **Lulu**) e dos meus irmãos felinos: **Freddie**, **Alladim** e **Gatão**.

Uma das minhas humanas (**a Cris**) passou boa parte da infância vivendo em um lugar onde tudo era possível: os **livros**. Foi com ela que descobri os caminhos da **Literatura** e aprendi que, dentro de uma boa história, sempre há espaço para imaginar, aprender, sentir, sonhar e viver outras vidas.

De vez em quando, **Cris** e **Lulu** ficam tristes quando pensam em mim. Elas imaginam que fui embora... Mas será que fui mesmo? Agora, moro nos livros e, nesse território chamado Literatura, descobri uma coisa extraordinária: quem vive entre os livros nunca deixa de existir, porque cada leitura lhe oferece uma nova vida.

No mundo da Literatura, não se fala em uma ou em sete vidas. Fala-se em muitas vidas vividas por meio das palavras, das memórias, da imaginação e das histórias que atravessam o tempo.

Como bom gato leitor — e piauiense de coração — quero caminhar ao seu lado nesta jornada. Juntos, vamos conhecer autores e autoras da Literatura de Expressão Piauiense e essa leitura irá auxiliar na sua preparação para o Vestibular IFPI.

Preparado(a)? Então, vire a página e venha descobrir comigo quantas vidas cabem dentro de um bom livro.

LEP



LEP





CAPÍTULO I



PALAVRA DAS PESQUISADORAS

Com base na análise das entrevistas realizadas com dez estudantes do **IFPI Campus Angical**, foi possível perceber que muitos deles ainda conheciam pouco a **Literatura de Expressão Piauiense**.

Foi pensando nisso que este **Produto Educacional** foi criado. Nosso propósito é caminhar ao seu lado e ajudar você a conhecer um pouco mais sobre a riqueza da Literatura de Expressão Piauiense e sobre os autores e autoras que fazem parte da história literária do nosso estado.

Você sabia que a leitura literária contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, do olhar reflexivo e do pensamento associativo?

Pois é! E, por isso, aqui vai uma dica que talvez não surpreenda ninguém, mas nunca deixa de ser importante: **leia mais!** Afinal, **o livro** é um objeto cultural que **nos convida ao livre pensar**.

SOBRE O GUIA “GOLEP”



O **Guia GOLEP** foi pensado para estudantes, docentes, candidatos ao Vestibular do IFPI, concurseiros e demais pessoas interessadas em conhecer melhor a Literatura de Expressão Piauiense.

Desejamos contribuir para o seu crescimento como leitor do mundo, dos livros, do outro e de si mesmo.





GUIA ORIENTADOR SOBRE “LEP”



A proposta educacional do IFPI busca promover uma formação humana integral, reconhecendo a importância da cultura, das artes e de outros conhecimentos para a formação dos estudantes.

Nesse contexto, a Literatura de Expressão Piauiense (LEP) assume um papel fundamental na construção da identidade dos estudantes, no fortalecimento do sentimento de pertença e na promoção de uma formação humana integral.

Vale à pena destacar que a maioria dos estudantes entrevistados durante a pesquisa demonstrou apreciar a leitura literária comentando, com entusiasmo, sobre os últimos livros que leu.

Diante desse cenário, e com o propósito de ampliar o conhecimento sobre a Literatura de Expressão Piauiense (LEP), elaboramos este Produto Educacional (PE).

Nosso objetivo é contribuir para o trabalho desenvolvido com o texto literário em sala de aula e auxiliar os estudantes na preparação para o Vestibular do IFPI.

Por meio do Guia GOLEP, compartilhamos conhecimentos sobre obras de autores e autoras representativos da literatura produzida no estado do Piauí, incentivando a leitura, a valorização da cultura local e a ampliação do repertório literário dos estudantes.





SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O processo investigativo que deu origem a este Produto Educacional envolveu pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com dez estudantes do IFPI Campus Angical e análise documental.

Na etapa de análise documental, foram examinadas as leis que regulamentam a presença da Literatura de Expressão Piauiense nas escolas públicas e privadas do estado do Piauí, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das turmas investigadas e a ementa do componente curricular de Língua Portuguesa.

A pesquisa foi realizada em 2025, no IFPI Campus Angical, localizado no município de Angical do Piauí. Os dados e as informações obtidos fundamentaram a elaboração deste Produto Educacional, apresentado na forma do *Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP)*.

CAMPUS ANGICAL



Fonte: arquivo pessoal.

Buscamos compreender mais profundamente nosso objeto de estudo para contribuir com a redução da lacuna identificada em relação ao conhecimento sobre a Literatura de Expressão Piauiense.

Com esse propósito, elaboramos o Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP) para contribuir com a ampliação do conhecimento sobre a LEP entre os estudantes que se preparam para o Vestibular do IFPI, candidatos aos concursos públicos estaduais (que agora por força de lei também cobram questões de Literatura de Expressão Piauiense) e todos os que queiram saber mais sobre a cultura literária do estado do Piauí.



ACHADOS DE PESQUISA

A análise dos dados revelou que a Literatura de Expressão Piauiense ainda ocupa um espaço limitado nas práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar.

A investigação apontou uma invisibilidade da Literatura de Expressão Piauiense na escola, mesmo diante da existência de leis que orientam as instituições de ensino a abordá-la em sala de aula. Apesar desse cenário, os estudantes entrevistados destacaram os efeitos positivos da leitura literária no contexto escolar.

Conhecer melhor a cultura local fortalece a valorização da própria terra. Nesse sentido, o Guia GOLEP representa um primeiro passo nessa jornada de (re)conhecimento do valor cultural e da função social da Literatura de Expressão Piauiense.

CAMPUS ANGICAL



Fonte: arquivo pessoal.

O GOLEP reúne um acervo de dez obras literárias de autores e autoras piauienses. A seleção das obras teve como base as análises de estudiosos da Literatura de Expressão Piauiense, entre eles Herculano Moraes, Maria do Socorro Magalhães e Luiz Romero Lima.

Esse contraste entre o amparo legal conferido à Literatura de Expressão Piauiense e sua ainda limitada presença no contexto escolar evidencia a necessidade de lembrar que...

"Aqui, neste pedaço de Brasil batizado de Piauí, existe, sim, farta e boa literatura".





EXISTEM LEIS QUE TRATAM DE “LEP” NA ESCOLA?

Então, nem te conto! Tem, sim! E não é só uma. São várias, e algumas já existem há bastante tempo!

Existem leis que tratam da inserção da Literatura de Expressão Piauiense (LEP) nas escolas do estado do Piauí.

Mas essa ideia não pode ficar apenas no texto da lei. Ela precisa chegar à sala de aula. Afinal, os estudantes têm o direito de conhecer a própria cultura literária. Para isso, são necessários investimentos nas escolas, nas bibliotecas e na formação de professores.

Pois é, né? A essa altura você já percebeu que não basta a lei existir; ela precisa acontecer na prática. Bora lá, então, conhecer essas leis?

Lei nº 7.956 de 23 de janeiro de 2023

Institui o *Plano Estadual de Cultura*, com vigência de 05 anos (2022 a 2027).

ALEPI- PIAUÍ



Fonte: Google, 2025.

Lei nº 7.323 de 30 de dezembro de 2019

Dispõe sobre a obrigatoriedade de questões de conhecimentos regionais nas provas de Concursos Públicos Estaduais.

Lei nº 6.563 de 30 de julho de 2014

Dispõe sobre a adoção de livros paradidáticos pelas escolas piauienses, fixando que 30 % deles sejam de autores (as) piauienses.

Lei nº 5.464 de 11 de julho de 2005

Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Literatura de Expressão Piauiense no Ensino Fundamental e Médio, nas Escolas Públicas e Privadas, no Estado do Piauí.



MAS E VOCÊ, HEIN? GOSTA DE LITERATURA?

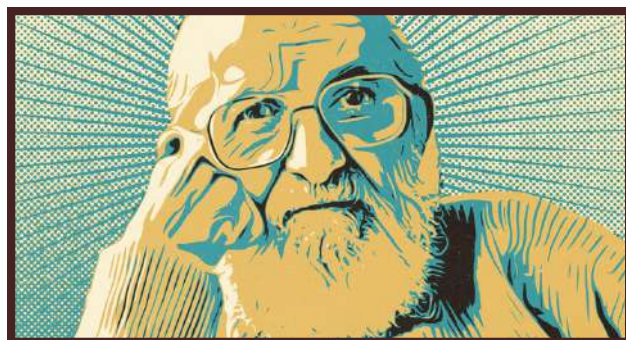
Agora que você já conheceu algumas leis, deixa eu te contar outro segredo: **literatura na escola é legal**. Legal porque está na lei. E mais legal ainda porque transforma a maneira como enxergamos o mundo.

A lei reconhece a importância da literatura. A leitura revela o porquê. Ler na escola pode ser muito "massa", como a gente diz por aqui no Piauí!

Pensa comigo: conversar sobre uma história, comentar aquele personagem inesquecível, discutir as provocações de um livro, ver a sua interpretação dialogando — ou até discordando — da do colega... Eita! Isso dá resenha, viu! Junte diferentes gêneros, autores, linguagens e modos de ler... Pronto! A atmosfera da leitura está formada.

E sabe o que mais? Se você observar direitinho, a gente está o tempo todo lendo! É sério!

LEITURA DO MUNDO LEITURA DA PALAVRA



Fonte: Google, 2025.

A gente lê as situações, as pessoas, os lugares, os acontecimentos...
A gente lê o mundo.

Mas calma! Quem me contou isso foi uma figura fabulástica chamada *Paulo Freire*, que dizia o seguinte:

**“A leitura do mundo precede a
leitura da palavra”.**
(Freire, 1989, p. 9).

Ler ou não Ler?

Então...sou suspeito para falar, né? Afinal, sou um gato leitor! Mas, pensando bem, essa nem deveria ser uma questão.

Ler é, antes de tudo, uma solução.

E aqui vai mais um comentário fabulástico: a escola tem um papel essencial para que essa solução chegue a cada estudante.





CONVERSATÓRIO BORA CONVERSAR?

Você, estudante que vai fazer o Vestibular IFPI, conhece a Literatura de Expressão Piauiense (LEP)? Sabia que ela faz parte do conteúdo da prova? E na sua escola, você estuda a LEP? Se a resposta for "não", como pretende se preparar?

Vixe! Tô começando a achar que essa conversa é importante! A Literatura de Expressão Piauiense faz parte do conteúdo do Vestibular IFPI e também aparece em concursos públicos realizados no estado do Piauí.

Agora que você já sabe disso, vou trazer uma **Dica Gatártica**: continue a leitura deste guia, porque nossa jornada está só começando, leitor (a).

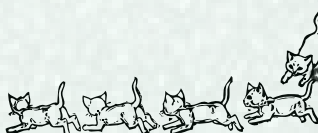
Quer saber mais sobre o Vestibular IFPI e a LEP? Então siga comigo! Ainda temos uma bela jornada de leitura pela frente.

CAPÍTULO II



Apesar de não ser um “Gato Vidente”, vou arriscar uma previsão: você não quer “flop” no **Vestibular**. Acertei? Sim ou claro? Então lá vai mais uma previsão: você quer uma ajudinha nessa jornada de estudos. Acertei de novo? Viu só como dá para “ler” as pessoas e as situações?

Agora chegou a hora de conhecer algumas obras de autores e autoras da Literatura de Expressão Piauiense que já apareceram em provas anteriores e podem voltar a ser cobradas no Vestibular IFPI. Então, fique atento! Nossa jornada continua.





CONVERSATÓRIO

TEM GENTE QUE NEM IMAGINA...

O Vestibular IFPI já chegou à sua terceira edição cobrando conteúdos de Literatura de Expressão Piauiense (LEP). Mas, acredite: ainda há estudantes que nem imaginam que esse conteúdo faz parte da prova. Minha missão?

Fazer um fuxico literário para aproximar você da LEP, compartilhar curiosidades e mostrar que essa literatura vai muito além do Vestibular. Afinal, a literatura não está presente apenas no momento da prova; ela acompanha nossas leituras, nossas experiências e nossa maneira de compreender o mundo.

A presença da LEP no Vestibular IFPI e seu debate em sala de aula trazem benefícios que vão muito além da prova. Além de contribuir para a formação humana integral, esse conhecimento também pode fazer diferença nas provas de concursos. Por isso, vale a pena falar disso. Bora de fuxico sobre o livro?



FUXICOS SOBRE O LIVRO

Bibliosmia é o nome dado ao prazer de sentir o cheiro dos livros.

Abibliofofia é o medo de ficar sem algo para ler.

A **maior biblioteca do Brasil** fica no Rio de Janeiro e reúne cerca de 9 milhões de livros, documentos e outras peças do acervo.

Uma das **frases mais longas** da literatura está em “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo, e possui impressionantes **823 palavras**. !

Todo livro tem duas histórias: a que o autor ou a autora escreve e a que nasce dentro de quem lê.

Fuxico do Jorel: um livro fechado é apenas papel e tinta. A história só ganha vida quando encontra você, leitor(a).





VESTIBULAR IFPI E LITERATURA PIAUIENSE

Caro(a) leitor(a), eu sou o **Jorel**, o **Gato Leitor de Literatura de Expressão Piauiense (LEP)**, e vou compartilhar com você alguns fuxicos sobre a LEP. Sim, isso mesmo! Você leu direitinho!

Agora, falando um pouquinho em linguagem acadêmica (porque gato também sabe fazer isso!), vou compartilhar informações importantes sobre o Vestibular IFPI e sobre obras da Literatura de Expressão Piauiense que já apareceram na prova e que podem voltar a ser cobradas nas próximas edições.

E tem mais uma coisinha... Você já deve ter percebido que, de vez em quando, invento umas palavras novas. Fazer o quê? Tenho um certo apego aos neologismos! Então, por favor, não me julgue por isso, combinado?



CONVERSATÓRIO



Na pesquisa realizada no IFPI Campus Angical, as Humanas Pesquisantes (HPs) *Cris* e *Manu* traçaram um panorama do que os estudantes da 3ª série do Ensino Médio Integrado conhecem sobre o Vestibular IFPI e sobre a Literatura de Expressão Piauiense (LEP).

Eita! Quase ia esquecendo..."Humana Pesquisante" é outro neologismo de estimação que inventei. Então, de novo, teimoso(a) leitor(a): não me julgue!

As Humanas Pesquisantes perceberam que ainda havia muitas dúvidas sobre o Vestibular IFPI e sobre a LEP. E é aí que eu entro na história! Como o bom gato literário que sou, vou fuxicar de forma livresca sobre tudo isso. Bora lá?



A prova do **Vestibular IFPI** tem questões de **"LEP"**.



São, no mínimo, **02** obras.



Concursos públicos estaduais também tem **"LEP"** viu!



COMO É A PROVA? O QUE VAI CAIR?

Com a pesquisa, descobrimos quais eram as maiores dúvidas dos estudantes. E sabe de uma coisa? Muitas delas podem ser esclarecidas por aqui.

Entre os assuntos que mais despertavam curiosidade estavam as leis relacionadas à Literatura de Expressão Piauiense, a estrutura da prova do Vestibular IFPI e a cultura literária do nosso estado.

Quer um conselho de gato leitor? Continue esta jornada comigo. Tenho muitos fuxicos para compartilhar que podem ajudar você a chegar mais preparado ao Vestibular IFPI — e, de quebra, conhecer um pouco mais da riqueza da Literatura de Expressão Piauiense.



CONVERSATÓRIO



Na pesquisa realizada com 10 estudantes do IFPI Campus Angical, cada participante recebeu um pseudônimo, ou seja, um nome fictício usado para preservar sua identidade.

Mas esses nomes não foram escolhidos por acaso: todos homenageiam personagens de importantes obras da Literatura de Expressão Piauiense (LEP). Assim, além de garantir o anonimato dos participantes, eles também convidam você a conhecer um pouco mais da nossa literatura. Conheça agora os pseudônimos escolhidos:

CECI

COTA

CREMILDA

JESSÉ

LUIZA

MARIA PREÁ

MUNDOCA

NUNO

PARENTE

TOMÁS



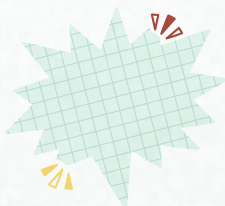
O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?



COTA

“Pra falar a verdade, nunca ouvi falar nessas leis, mas acho certo. Porque...assim a história de um lugar e a leitura são muito importantes né”

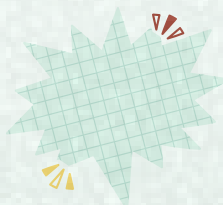
JESSÉ



“Não, não sabia. Até onde eu lembre não né! Mas, acho que é uma coisa boa sim, porque até descontrai um pouco o ambiente escolar”.

CREMILDA

“Eu sabia que tem questões da nacional, literatura nacional né, mas não sabia sobre a piauiense até agora né, porque agora tô sabendo”.



CONVERSATÓRIO



CECI

“Nunca ouvi falar sobre e devia ser mais abordado, porque acho que é essencial pra formar o caráter crítico da gente”

NUNO

“Não sabia que tinha uma lei em relação a isso nas escolas. Acho que é bastante incrível, porque é uma parte importante da história de algum local ou de algum povo”.

MARIA PREÁ

“Não sabia que caía Literatura Piauiense na prova não. Só lembro de alguém ter falado do vestibular num sábado letivo rapidamente. Mas pra mim a falha é que não há um conhecimento sobre, só focam em autores mais de fora”.



OBRAS LITERÁRIAS ABORDADAS NO VESTIBULAR IFPI

Pois pronto, leitor(a)! Chegou a hora de abrir o baú dos fuxicos e descobrir o que já caiu de LEP na prova do Vestibular IFPI. Bora lá?

EDITAL 57/2025 - PROEN/REI/IFPI,
de 23 de setembro de 2025.

I. Seleção de Poemas da Autora: **Graça Vilhena**

- a) O Amor Ultimamente
- b) Outubro
- c) Canção para Ninar Menino Grande
- d) O Peixe e o Verso
- e) Advinto
- f) Recado
- g) Fim de Mundo
- h) Tua
- i) Coisas Simples
- j) O Garrafeiro

GRAÇA VILHENA



FONTE: GOOGLE, 2025.

II. “Pedra Negra” do Autor: Halan Silva

HALAN SILVA



FONTE: GOOGLE, 2025.





CAIU NAS EDIÇÕES 2024 E 2023



OBRAS LITERÁRIAS VESTIBULAR IFPI

EDITAL 32/2024 - PROEN/REI/IFPI,
de 4 de setembro de 2024.

- **Poemas**

H. Dobal

- **A Filha do Meio Quilo**

Assis Brasil

EDITAL 36/2023 - PROEN/REI/IFPI,
de 11 de setembro de 2023.

- **A Carta**

Esperança Garcia

- **Melhores Poemas**

Torquato Neto

ASSIS BRASIL



Fonte: Google, 2025.

Fonte: Google, 2025.



H.DOBAL



TORQUATO NETO

Fonte: Google, 2025.



ESPERANÇA GARCIA

Fonte: Google, 2025.



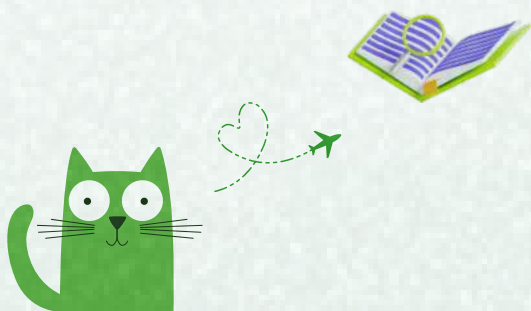
E NAS PRÓXIMAS PROVAS? OXE! TEM MAIS OBRAS DA “LEP”

Caro(a) leitor(a), as obras reunidas neste guia representam apenas uma pequena parte da riqueza da Literatura de Expressão Piauiense.

Mas não precisa agonia, não, viu? Eu, Jorel, o Gato Leitor de LEP, separei 10 sugestões de leitura para ampliar ainda mais seu contato com a nossa literatura.

Algumas dessas obras já apareceram na prova do Vestibular IFPI e outras podem surgir nas próximas edições.

Agora vem o meu principal fuxico: leia essas obras mesmo que elas nunca apareçam no vestibular. A literatura vale a pena por muitos motivos, e a prova é apenas um deles.



CONVERSATÓRIO



Acha que foi fácil escolher as 10 obras deste Ideário de Leitura? Que nada! Li um bocado, conversei, escutei, ronronei...Pois é! Foi uma jornada e tanto! Até para mim, que vivo pulando de página em página, de plot em plot.

A cada narrativa, eu me encantava com o enredo e a indecisão só aumentava. Foi aí que tive uma gatinidade (digo, uma ideia): recorrer aos estudos de pesquisadores da Literatura de Expressão Piauiense. Afinal, até gato leitor sabe que boas escolhas ficam melhores quando a gente escuta quem entende do assunto.

Só mais um fuxico: apresentei as obras na ordem em que fui lendo. Portanto, esta seleção não é um ranking, combinado?



* **Gatinidade:** termo utilizado como sinônimo de ideia, aforismo e/ou atividade em linguagem gatinhesca.

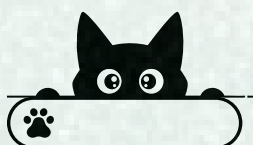


A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE (LEP)

Amigo(a) leitor(a), este Guia foi criado para ajudar você a conhecer um pouco mais da cultura literária do estado do Piauí.

Lembra quando conversamos sobre a leitura da palavra e a leitura de mundo, inspiradas nas ideias de Paulo Freire? Para ele, ler não é apenas entender o que está escrito em um livro. É também compreender melhor a realidade, fazer perguntas, criar relações e perceber que sempre podemos transformar o mundo à nossa volta.

É por isso que a literatura é tão importante. Ela começa nas páginas de um livro, mas continua na vida. Cada leitura amplia nosso olhar, desperta novas ideias e nos ajuda a imaginar outros enredos para a nossa própria história. Afinal, a gente lê para ver.



CAPÍTULO III

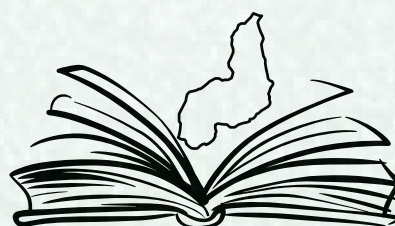


Ler também é agir. Cada história que encontramos pelo caminho muda um pouquinho a forma como enxergamos o mundo, as outras pessoas e até nós mesmos.

GUIA ORIENTADOR SOBRE LEP “GOLEP”



Este guia foi pensado para quem estuda, ensina, presta vestibular, faz concurso ou simplesmente deseja conhecer um pouco mais da Cultura Literária Piauiense. Afinal, o Piauí é prosa, verso e muita história para contar.





Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

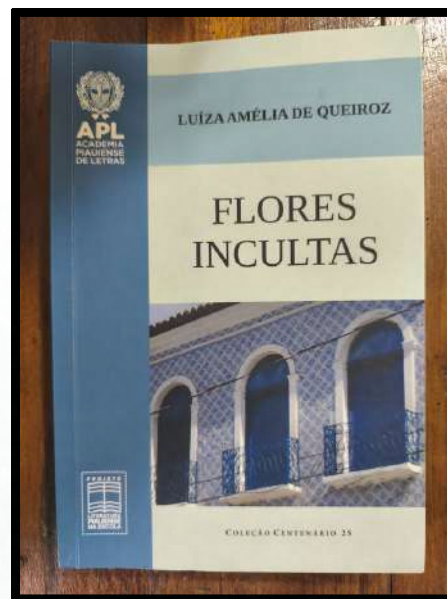


I. FLORES INCULTAS

Embora pouco conhecida e divulgada, a **produção literária piauiense** é bastante significativa, de boa qualidade, sendo objeto de estudo de pesquisadores, estudantes e professores universitários”

Lima (2003)

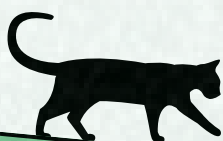
De acordo com o Professor Romero Lima, toda lista é polêmica. Mas, conforme informei antes, estou compartilhando um **“fuxico sobre o livro”**, ou seja, contando a vocês como tem sido minha **“Jornada de Gato Literário”** pelas linhas e entrelinhas da **Literatura de Expressão Piauiense (LEP)**.



Fonte: arquivo pessoal



Os escritos de **Luíza Amélia Queiroz**, a **Primeira Mulher a publicar livros** na província, depois Estado do Piauí, cristalizam-se em um período que corresponde à fase do **“Romantismo”**, movimento literário caracterizado pela riqueza temática e sentimental e que tem como expoentes na Literatura Mundial escritores com **“Victor Hugo, Lord Byron e Goethe”**.



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA



Segundo a apresentação da obra **Flores Incultas**, publicada pela Academia Piauiense de Letras, **Luíza Amélia de Queiroz** enfrentou os desafios de escrever literatura em uma época em que a produção intelectual feminina era marcada por preconceitos e restrições.

No final do século XIX, esperava-se que as mulheres permanecessem nos espaços domésticos, enquanto a escrita e a vida literária eram vistas como atividades predominantemente masculinas.

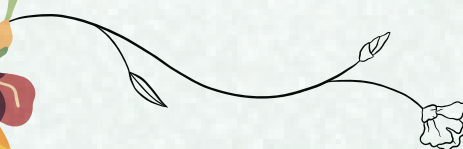
Por isso, publicar uma obra literária representava um importante ato de resistência, sobretudo para mulheres cujas vozes foram, por muito tempo, invisibilizadas pela história da literatura.

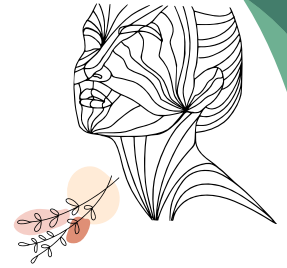
As camadas populares dificilmente tinham acesso à educação, ao tempo para a leitura ou à produção intelectual, pois a necessidade de sobrevivência ocupava grande parte de suas vidas. Assim, escrever e publicar eram possibilidades restritas a uma pequena parcela da sociedade.

Mas eu lhe pergunto, leitor(a): essa realidade ficou apenas no passado ou ainda pode ser percebida nos dias de hoje? Confira, a seguir, um trecho da obra de Luíza Amélia de Queiroz.

FLORES INCULTAS

Se fores ao baile,
Te demores pouco,
Que o dançar é louco...
Seduções contém
Oh! fuge à vertigem
Que arrebatava o siso,
Troca o riso em pranto
Amor, em dêsdem.





Os poemas de **Luíza Amélia** abordam temas que atravessam o tempo: traições, disputas entre mulheres, os mistérios da cidade, o universo masculino, o desamor, os padrões de beleza e as desigualdades entre homens e mulheres. Ufa! Agora, já nem sei se estou falando do século XIX ou dos dias de hoje.

Eis o poder da literatura: ao ler obras de outras épocas, compreendemos melhor o presente e passamos a questionar a realidade em que vivemos.

FLORES INCULTAS (TRECHO)



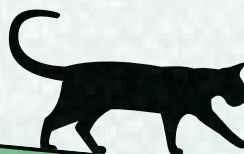
Não me julgues feliz, ó donzela,
Não me invejes querendo imitar;
D'esta vida que julgas tão bela,
Deus te livre das dores provar.

“*Flores Incultas*” representa um importante marco da Literatura de Expressão Piauiense por ter sido escrito por uma mulher em um período de forte exclusão feminina dos espaços intelectuais.

Embora **Luíza Amélia** ocupasse uma posição social privilegiada e circulasse entre escritores de sua época, ainda enfrentava preconceitos por escrever literatura.

Em outras palavras, naquele contexto, não bastava ser branca, rica ou casada: para ocupar plenamente o espaço literário, era preciso ser homem.

Publicada em 1875, a obra denuncia essa exclusão ao mesmo tempo em que faz poesia, revelando, desde o título, o espírito crítico e inconformista de sua autora.



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

Francisco de Assis Almeida Brasil, mais conhecido como **Assis Brasil**, foi romancista, contista, novelista, poeta, ensaísta, dicionarista e organizador de antologias. Entretanto, destacou-se principalmente como romancista. Sua obra mais conhecida é a **Tetralogia Piauiense**, composta pelos romances *Beira Rio Beira Vida* (1965), *A Filha do Meio Quilo* (1966), *O Salto do Cavalo Cobridor* (1968) e *Pacamão* (1969), considerados referências da literatura piauiense.

Além da *Tetralogia Piauiense*, Assis Brasil publicou outro importante conjunto de romances, conhecido como *Ciclo do Terror*, formado por *Os que Bebem como os Cães* (1975), *O Aprendizado da Morte* (1976), *Deus, o Sol, Shakespeare* (1978) e *Os Crocodilos* (1980).

Se, na obra anterior, conhecemos a força da escrita feminina de *Luíza Amélia*, agora somos convidados a navegar pelas águas do rio Parnaíba por meio da narrativa de *Assis Brasil*.

ASSIS BRASIL

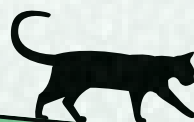


Fonte: arquivo pessoal.

Nascido em Parnaíba (PI), em 1929, **Assis Brasil** foi um dos maiores nomes da Literatura de Expressão Piauiense. Membro da Academia Piauiense de Letras, publicou mais de 130 livros e recebeu importantes prêmios literários, como o *Walmap* e o *Machado de Assis*. Vamos conhecer um pouco a resp

II. BEIRA RIO BEIRA VIDA

Beira Rio, Beira Vida é um romance ambientado às margens do rio Parnaíba, no Piauí. A obra retrata a vida das mulheres que vivem na região do cais, revelando suas angústias, seus desafios e também as pequenas alegrias que marcam o cotidiano.



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

TRECHO DE “BEIRA RIO BEIRA VIDA”



Eram os dias iguais numa cadência plana. [...] Ali estava o mundo largo de seus passos miúdos.

_ Luíza, já pra rede. Está na hora de dormir.

A mãe queria ficar sozinha com o marinheiro, ela já sabia.

Os aposentos lá no fundo do armazém, seu quarto o mais distante, mas ouvia as gargalhadas dela até tarde.

Gargalhadas sofredoras, reconhecera mais tarde, quando também tivera de agradar aqueles homens [...]

Jessé achava estranho e às vezes reclamava: “Como tua mãe conhece marinheiro” [...]

(Págs. 11 a 34).



SOBRE O TRECHO LIDO...

Em um dos diálogos da narrativa, *Luíza* conta à filha, *Mundoca*, como era a vida no cais. Ao relembrar sua própria história e a de sua mãe, *Cremilda*, revela uma trajetória marcada pela prostituição, pela pobreza e pelo sofrimento.

Seu maior desejo é que a filha rompa esse ciclo e tenha um destino diferente, tornando-se uma "moça honrada da cidade". Mas, diante da pobreza e da falta de oportunidades, como quebrar essa realidade?

"Eles nasceram na cidade para dar esmolas, elas nasceram no cais para receber." (p. 34)

Com essa narrativa, Assis Brasil denuncia as desigualdades sociais e a condição de vulnerabilidade vivida por muitas mulheres. Mas será que essa crítica ficou apenas naquela época? Ou será que, nos dias de hoje, há mulheres lutando para romper ciclos de pobreza, violência e exclusão? Eis mais uma prova de que a literatura é atemporal.



III. A FILHA DO MEIO QUILO



“A Filha do Meio Quilo” é o segundo romance da *Tetralogia Piauiense*, de Assis Brasil. Segundo Ribeiro (2011), a obra acompanha a trajetória de Cota, uma mulher que, por viver conforme suas próprias escolhas, passa a ser alvo dos julgamentos e preconceitos da sociedade parnaibana.

Ambientado na Parnaíba da década de 1960, o romance aborda temas como a pobreza, a exclusão social e o moralismo, questões que ainda permanecem atuais.

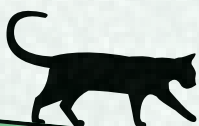
Como observa Lima (2023, p. 302), “A Filha do Meio Quilo é a vítima da hipocrisia social, do falso moralismo da sociedade conservadora e tradicional da época. A cidade toda especula e esquadrinha a vida de Cota e de suas filhas de criação.”

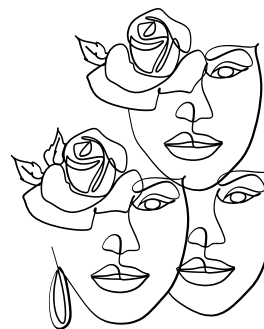
Ao ler esse romance, procure observar como Assis Brasil utiliza a história de “Cota” para denunciar preconceitos, desigualdades e julgamentos sociais que, embora retratados na Parnaíba da década de 1960, ainda podem ser percebidos em nossa sociedade.

No romance, Cota é alvo de críticas e julgamentos que não partem de uma única pessoa, mas de toda a sociedade parnaibana, que se torna sua principal antagonista.

A trajetória da personagem parece ultrapassar os limites da ficção. Ainda hoje, muitas pessoas enfrentam preconceitos, discriminações e julgamentos, situações que, muitas vezes, são ampliadas pelas redes sociais e pela internet.

Diante disso, fica uma pergunta: será que ainda existe uma “cota de Cotas” sofrendo preconceitos e discriminações como a personagem criada por Assis Brasil? Que reflexões essa história desperta sobre a realidade atual?





III. A FILHA DO MEIO- QUILO



Segundo Eneida (2010), citada por Ribeiro (2014, p. 212),

"Que grande e espantosa figura a da heroína deste livro (A Filha do Meio Quilo): Cota, a Cotinha, mulher sem medo, vivendo a sua vida sem parecer ligar ao meio tacanho que a cerca."

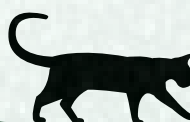
À frente de seu tempo, Cota enfrenta os julgamentos da sociedade com uma postura firme e independente. Desafia os padrões sociais e incomoda aqueles que esperavam uma mulher submissa às convenções da época.

Assis Brasil constrói uma personagem complexa, marcada pela diferença entre quem ela realmente é e a imagem que a sociedade cria a seu respeito. Essa tensão torna *Cota* uma das personagens mais marcantes da LEP.

Assim, a "loucura" de Cota está justamente em recusar o papel que a sociedade lhe impunha. Ao viver conforme suas próprias escolhas, ela rompe com o modelo tradicional de mulher submissa. Talvez, para aquela sociedade, ser uma mulher livre fosse mesmo considerado um ato de "loucura".

A Parnaíba da década de 1960, que tanto julgou Cota, deixou mesmo de existir? Ou será que apenas assumiu novas formas, mantendo práticas e discursos que ainda limitam a liberdade e a autonomia das mulheres?

Vamos pensar um pouco. Se Cota vivesse nos dias de hoje, será que ela ganharia seguidores ou seria "cancelada"? Ter o direito de fazer as próprias escolhas, viver seus amores e construir a própria história ainda pode ser considerado um ato de transgressão?





EM PROSA, VERSO
E CONVERSA



Fonte: Google, 2025.

IV. OS ÚLTIMOS DIAS DE PAUPÉRIA

Nascido em Teresina, em 1944, **Torquato Neto** foi um dos mais importantes artistas piauienses do século XX. Poeta, compositor, jornalista e intelectual, destacou-se pela intensidade de sua produção e pela influência que exerceu na cultura brasileira.

Como destaca Cabo (2022, p. 160), sua trajetória e sua obra são de "particular relevância".

Torquato Neto foi um dos grandes nomes do **Tropicalismo** e parceiro de artistas como Caetano Veloso e Gilberto Gil.

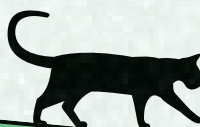
Em seus textos, misturou poesia, música, crítica, humor, irreverência e muita provocação. Sua escrita rompe padrões, desafia certezas e convida o leitor a enxergar o mundo por outros ângulos.

TORQUATO NETO

Torquato Neto pretendia reunir seus poemas e escritos em uma publicação, mas não chegou a concretizar esse projeto. Segundo relatos de sua esposa, *Ana Maria Duarte*, pouco antes de sua morte, o poeta chegou a tentar destruir parte de seus manuscritos.

Mais de um ano após seu falecimento, Ana Maria Duarte e o poeta Waly Salomão organizaram e publicaram **Os Últimos Dias de Paupéria**, tornando acessível ao público uma parte significativa da produção literária de Torquato Neto.

Entre os textos reunidos na obra, destaca-se o poema *Cogito*, incluído na antologia *Os Cem Melhores Poemas Brasileiros do Século*, organizada por Ítalo Moriconi (Lima, 2023, p. 283).



Piauí

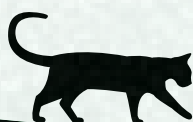
EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

TORQUATO NETO

A escrita de Torquato Neto foi marcada por um permanente sentimento de inquietação. Seus poemas e textos jornalísticos refletem a modernidade, a angústia urbana e o desejo de romper com a mesmice, a caretice e o conformismo.

A expressão *Anjo Torto* frequentemente associada ao poeta, tem origem em um trecho da canção "*Quando Eu Nasci*", composta em parceria com *Jards Macalé*. Nela, "*um anjo muito louco, torto, com asas de avião*" aconselha o eu lírico a "*desafinar o coro dos contentes*".

Essa imagem simboliza a liberdade criativa, a recusa aos padrões estabelecidos e uma maneira singular de enxergar o mundo. Talvez por isso *Torquato Neto* continue sendo um dos autores mais provocativos da literatura brasileira.



Eu sou como eu sou
pronomes
pessoal intransferível
do homem que iniciei
na medida do impossível

Eu sou como eu sou
agora
sem grandes segredos dantes
sem novos segredos dentes
nesta hora

Eu sou como eu sou
presente
desferrolhado indecente
feito um pedaço de mim

Eu sou como eu sou
vidente
e vivo tranquilamente
todas as horas do fim



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

V. RIO SUBTERRÂNEO

Rio Subterrâneo é um romance de caráter autobiográfico, enigmático e labiríntico, escrito pelo piauiense O. G. Rego de Carvalho. Na obra, o autor conduz o leitor por uma narrativa em que o ser humano revela suas angústias, memórias e os recantos mais profundos da própria existência.

O romance é marcado pelo tempo psicológico e pela intensa tensão interior vivida pelo protagonista. A linguagem, rica em simbolismos, e o fluxo de pensamentos aproximam a narrativa do impressionismo, do surrealismo e de outras experiências estéticas que convidam o leitor a mergulhar no universo da imaginação.

Um pequeno spoiler: vá com coragem, leitor(a), pois, em *Rio Subterrâneo*, não basta observar a história da margem; é preciso mergulhar nas palavras de O. G. Rego. Atravesse as ondas desse clássico da Literatura de Expressão Piauiense e permita-se explorar os mistérios que ele guarda.



O.G. REGO DE CARVALHO

Orlando Geraldo Rego de Carvalho nasceu em Oeiras (PI), em 1930. Pertenceu à mesma geração literária de *Clarice Lispector*, marcada pela valorização da interioridade e dos conflitos psicológicos. Professor de Literatura, tinha entre suas leituras prediletas o escritor francês *Gustave Flaubert*.

Sobre *Rio Subterrâneo*, O. G. Rego de Carvalho afirmou: "*Escrevi meu Rio Subterrâneo sob o peso da angústia, a obra em que mais sofri e, talvez, por isso mesmo, a mais amada por mim.*"

Publicado em 1967, *Rio Subterrâneo* é considerado um dos romances mais importantes da Literatura de Expressão Piauiense. A obra rompe com o regionalismo tradicional e investe em uma narrativa introspectiva e psicológica.



Piauí

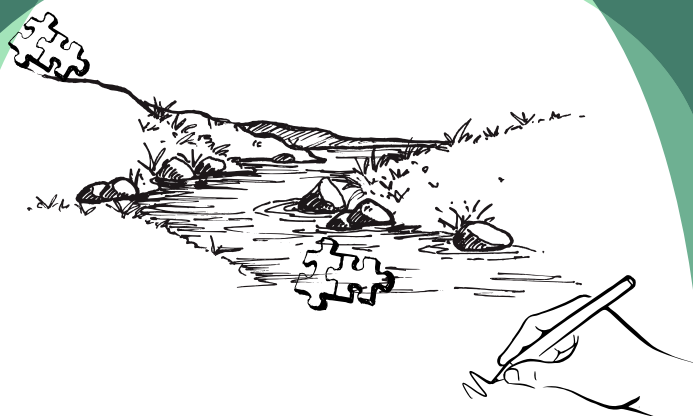
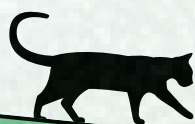
EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

V. RIO SUBTERRÂNEO

Ei, leitor(a), quanto tempo de tela você tem por dia? Muito? Pouco? Ou na medida certa? Faço essa pergunta porque quero propor um pequeno experimento.

Você já viu aqueles memes que dizem: "O que as pessoas pensam quando digo que moro no Nordeste?" Quais imagens costumam aparecer? Talvez uma grande seca, dificuldades financeiras, uma alimentação baseada em poucos alimentos ou até mesmo a fome. Talvez... só talvez.

Pois bem! O. G. Rego de Carvalho, muito antes das redes sociais, já questionava esses estereótipos. Em *Rio Subterrâneo*, mostra que o Piauí e o Nordeste são muito mais complexos do que essas imagens repetidas. Sua narrativa rompe com a ideia de que o piauiense precisa, obrigatoriamente, ser representado pela seca ou pela figura do vaqueiro.



Em *Rio Subterrâneo*, percebemos que não é apenas a natureza que provoca o sofrimento do homem do interior do Piauí e do Nordeste. São, sobretudo, suas escolhas, seus conflitos e suas relações que o conduzem à felicidade ou ao infortúnio. Assim, O. G. Rego transforma temas universais, como a morte, o amor, a infância, a juventude e a loucura, no centro de sua narrativa.

A força desse romance foi reconhecida por *Carlos Drummond de Andrade*, que escreveu na contracapa da obra:

"De *Rio Subterrâneo* tirei forte sensação de obra calcada no que o homem tem de mais dolorido e profundo. É trabalhado com aguda consciência artística. É desses livros que a gente vê e não esquece." (Filho, 2016, p. 171).



V. RIO SUBTERRÂNEO

[...] Um trovão irado rebentou no horizonte.

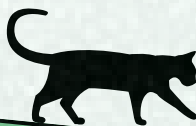
Apenas aí compreendeu “Lucínio” que a chuva não cessaria logo. Todo o céu estava envolto de nuvens cinzentas e fecundas, prontas a despejar.

Nenhuma estrela; nenhuma esperança. Só a noite impenetrável e densa.

Figuras sóbrias ao lado – espectros, de galhos e folhas e frutos agitando-se no espesso véu das águas.

Lucínio detém-se à porta do quarto, ébrio pela magia das sombras que envolvem.

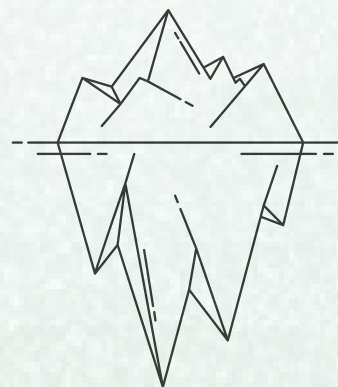
Ruídos estranhos dominam a noite: chuva no telhado, biqueiras caindo na pedra, fora das latas; ressonâncias de folhas que se agitam, de porcos que grunhem, pios de aves agourentas, soluços perdidos (quem chora?); cabeças-de-cuia que gemem à flor das águas inquietas – assombrações do rio [...] (Carvalho, 2003, p. 245).



Francisco Miguel de Moura afirma que *Rio Subterrâneo* realiza uma profunda investigação da condição humana, especialmente da mente em conflito e do caminho para a loucura. Seus protagonistas, Lucínio e Helena, não são heróis extraordinários, mas pessoas comuns, marcadas por inquietações, medos e contradições.

Com sensibilidade, *O. G. Rego* conduz o leitor por um intenso mergulho nos pensamentos, nos desejos e nos sofrimentos de seus personagens (Filho, 2016, p. 210).

Depois de ler *Rio Subterrâneo*, traduzindo para o bom Gatinês, descobri que a mente e o coração humanos são muito mais profundos do que imaginamos.



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA



VI. PALHA DE ARROZ



Palha de Arroz, de *Fontes Ibiapina*, é um romance que alia sensibilidade literária e denúncia social. Embora retrate a Teresina da década de 1940, a obra permanece atual ao abordar desigualdades que ainda desafiam a sociedade brasileira. Inspirado nos incêndios que atingiram a capital piauiense durante o Estado Novo, o autor transforma um fato histórico em literatura.

Em *Palha de Arroz*, personagens fictícios vivem uma realidade construída a partir de acontecimentos reais. A obra evidencia o contraste entre a pobreza da população que vivia na periferia de Teresina e as transformações urbanas que beneficiavam apenas uma parcela da sociedade – certamente não os moradores do bairro Palha de Arroz.

FONTES IBIAPINA

Fontes Ibiapina nasceu em Picos (PI), em 1921, e construiu uma vasta produção literária. Neste Guia, destacamos o romance *Palha de Arroz*, uma de suas obras mais representativas.

Segundo Lima (2003), antes de ser romancista, contista, folclorista ou teatrólogo, *Fontes Ibiapina* era, acima de tudo, um grande contador de histórias.

Inspirado na realidade nordestina, transformou as experiências, os costumes e as dificuldades de seu povo em narrativas marcadas pela sensibilidade e pelo forte compromisso com a realidade social.

Mas, será que as cidades mudaram tanto assim? Ou algumas desigualdades apenas trocaram de endereço e de aparência?



VI. PALHA DE ARROZ



Em *Palha de Arroz*, a ficção inspirada na realidade transforma-se em denúncia social, coragem e resistência. O romance denuncia as desigualdades, critica o poder público e dá voz aos moradores dos bairros mais pobres de Teresina, especialmente aos do bairro Palha de Arroz.

Fontes Ibiapina é reconhecido como um dos grandes ficcionistas da realidade piauiense, retratando com sensibilidade o homem comum, especialmente o trabalhador do campo.

Ao mesclar ficção e acontecimentos reais, o autor também se insere na narrativa, recordando sua trajetória como estudante, sua atuação no jornalismo e a investigação dos fatos que deram origem ao romance.



Trecho de “Palha de Arroz”

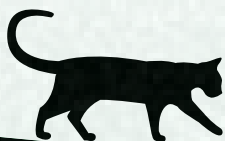
O protagonista de *Palha de Arroz* inicia a narrativa como um homem marginalizado, perseguido pela polícia. Depois do primeiro furto, recebe do delegado o apelido pejorativo de “*Pau de Fumo*”, que passa a substituir seu verdadeiro nome. Veja um trecho:

“O inferno é aqui. Disso Pau de Fumo tinha plena consciência e correu para a morte, não no poço da Usina, mas saltando da ponte do rio e da vida esbravejou: “Seus filhos da puta”.

O protagonista esbraveja, não contra os soldados que sempre o perseguiram, mas contra toda a sociedade; contra o sistema político e social estabelecido que sempre o discriminou e podou o seu sonho de liberdade.

Aqueles que ele aprendeu nos livros dos filósofos da Revolução Francesa: Igualdade, Liberdade e Fraternidade; caíam por terra as asas de um pássaro sonhador”.

(Fontes Ibiapina, 2007, p.213)



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

TRECHO DA OBRA



[...] Aquilo já ia para um bocado de tempo. Casas e mais casas de palha se queimando. Sem ninguém saber de onde o fogo vinha [...] Bem, mas os ricos nada sofriam porque moravam nas casas de telhas. A fumaça subia.

O bairro Palha de Arroz todo se queimando duma só vez [...]

O povo naquela correria doida, naquela dança macabra que mais parecia um fim de mundo.

Mulheres às ruas, de mãos à cabeça, gritando como loucas e se apegando com tudo quando de Santo da Corte do Céu [...] Por isso que o povo diz: a cuia do pobre só cai emborcada e o pão com a manteiga pra baixo.

Ora que besteira!... Quem já viu hoje pão de pobre com manteiga!?

Pobre hoje já não tem nem pão.

A sorte só dá toicinho a quem não tem girau”.

(Ibiapina, 2002, págs. 27 a 35)

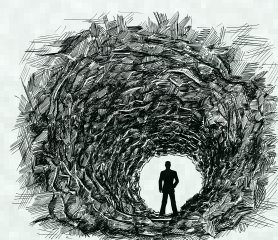
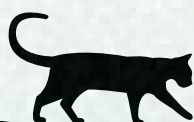


“PALHA DE ARROZ”

O narrador de *Palha de Arroz* dá voz a pessoas que, muitas vezes, foram esquecidas pela história oficial. Ao aproximar ficção e acontecimentos reais, Fontes Ibiapina mostra que a literatura também pode preservar memórias e revelar aspectos da sociedade que os registros históricos nem sempre conseguem contar.

Considerado um dos grandes romances da LEP, *Palha de Arroz* retrata a Teresina da década de 1940 e expõe os desafios enfrentados pela população mais pobre.

Ao acompanhar a trajetória desses personagens, o leitor conhece uma parte da história da cidade sob o olhar daqueles que raramente aparecem nos livros de História. Embora seja uma obra de ficção, *Palha de Arroz* dialoga intensamente com acontecimentos históricos da Teresina da década de 1940.



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA



VII. ATALIBA, O VAQUEIRO



A seca foi um dos temas centrais do chamado *Romance de 30*, inspirando escritores a retratar as dificuldades enfrentadas pela população nordestina e a denunciar o abandono das regiões atingidas.

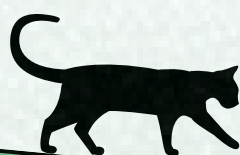
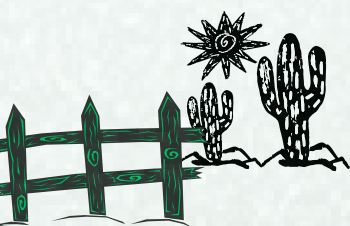
Antes mesmo desse período, o piauiense *Francisco Gil Castelo Branco* já havia abordado essa temática no romance *Ataliba, o Vaqueiro* (1880), ambientado no Ceará e no Piauí. Como destaca *Manoel Paulo Nunes*, a obra retrata, "em cores dramáticas, toda a tragédia da seca no Nordeste".

FRANCISCO GIL CASTELO BRANCO

A linguagem de *Palha de Arroz* contribui para tornar a narrativa ainda mais autêntica. Marcada pelas expressões e pelo modo de falar do interior nordestino, ela aproxima o leitor da cultura e da identidade de seu povo.

Por aqui, por exemplo, não se diz apenas "*parece que vai chover*", mas "*tá bonito pra chover*". Também é comum ouvir "*meirmã, bora!*" em vez de "minha irmã, vamos!".

O vocabulário também é uma riqueza cultural. Cada expressão revela modos de viver, de pensar e de enxergar o mundo. E nisso nós, nordestinos, somos muito massa!



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

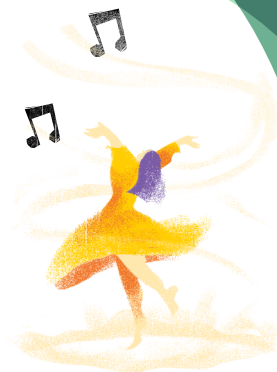
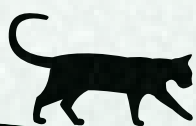
VII. ATALIBA, O VAQUEIRO



Os personagens de *Ataliba*, o *Vaqueiro* pertencem às camadas populares do sertão. São trabalhadores simples que lutam diariamente pela sobrevivência e sofrem com os impactos da seca, especialmente aqueles que dependem da terra para viver.

Entre eles, destacam-se *Ataliba* e *Terezinha*, um jovem casal que sonha com uma vida digna: o casamento, um pedaço de terra, filhos e um futuro melhor.

Personagem que dá título ao romance, *Ataliba* representa o sertanejo forte, corajoso e resiliente diante das adversidades, assumindo o papel de herói da narrativa.



A narrativa começa quando *Terezinha*, à beira de um riacho, canta suas "ânsias do coração". É nesse momento que surge o vaqueiro *Ataliba*, dando início à história do casal.

Com apenas dez capítulos, *Ataliba, o Vaqueiro* é uma leitura envolvente. No prefácio, Francisco Gil explica que optou por abreviar o desfecho da narrativa para não expor o leitor, de forma excessiva, às duras cenas vividas pelos retirantes da seca.

As personagens são construídas de forma simples e representam, sobretudo, a realidade social do sertão. Mais do que explorar conflitos psicológicos, o romance concentra sua atenção nas dificuldades impostas pela seca e pelas desigualdades da época.

SOBRE O AUTOR

Francisco Gil Castelo Branco (1848–1891) nasceu em José de Freitas (PI). Foi escritor, jornalista, servidor público e cônsul brasileiro.

Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

TRECHO DA OBRA



*Teresinha era uma morena sedutora.
As suas formas, delineando-se em
modesta saia de chita, e os seios
arfando sob alva camisa orlada de
rendas, ofereciam à escultura um
modelo de perfeições.*

*São tão lindas! tão mimosas as flores
dessa campinas e as filhas desses
sertões [...]*

*As campinas estavam queimadas e
apinhadas de ossos e arcabouços.
Os cardumes de moscas varejeiras,
mosquitos e vermes asquerosos
zumbiam e pulavam em torno destes
rostos repugnantes, que revolviam,
carcomiam e consumiam.*

*Os animais com as narinas dilatadas,
aspirando o ar e as línguas pendentes
[...] caíam e morriam desesperados [...]*



VII. ATALIBA, O VAQUEIRO

Em *Ataliba, o Vaqueiro*, a vida começa bonita e cheia de esperança... até que a seca chega e transforma não apenas a paisagem, mas também a vida de seus personagens.

O semblante da jovem *Terezinha*, apaixonada por *Ataliba*, já não é o mesmo. O casamento acontecerá? Sua mãe ficará curada? E o veadozinho que ganhou de presente de *Ataliba* precisará ser sacrificado para matar a fome de quem tanto o estimava? Como a seca pode mudar tanto a vida das pessoas?

Aqui vai um pequeno spoiler, leitor(a): a leitura de *Ataliba, o Vaqueiro* pode ser dolorosa. Mas, às vezes, precisamos ser como a fênix e renascer das cinzas. Neste caso, das páginas.



VIII. O TEMPO CONSEQUENTE

Em *O Tempo Consequente*, H. Dobal transforma em poesia a paisagem árida do sertão. Seus versos retratam uma terra marcada pela seca, pelo abandono e pela solidão. De um lado, o gado que sobrevive pastando poeira; de outro, o homem, que também enfrenta a dureza da vida e ruma sua própria solidão.

É justamente dessa realidade que nasce a força de sua poesia: uma escrita sensível, profundamente ligada à terra e à experiência humana.

Sobre a obra de Dobal, Manuel Bandeira afirmou:

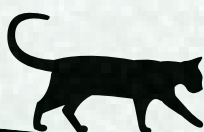
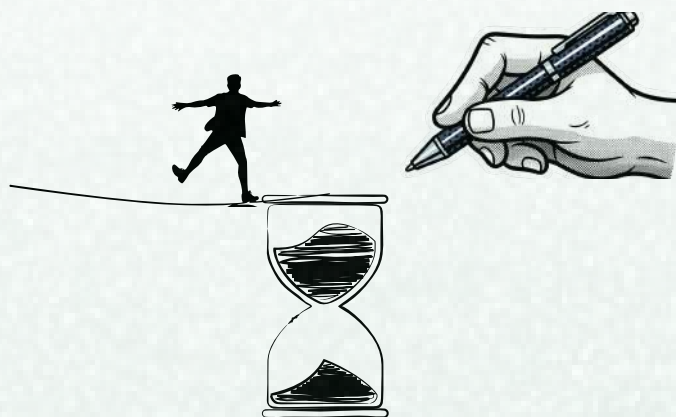
"Só mesmo um poeta ecumênico como Dobal podia fixar a sua província com expressão tão exata, a um tempo tão fresca e tão seca, despojada de quaisquer sentimentalidades, mas rica do sentimento profundo, visceral da terra." (Lima, 2003, p. 122).



HINDEMBURGO DOBAL TEIXEIRA

H. Dobal (1927–2008) nasceu em Teresina (PI). Poeta, cronista, membro da Academia Piauiense de Letras (APL) e Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), é considerado um dos grandes poetas contemporâneos da língua portuguesa.

Segundo Lima (2003), H. Dobal domina a linguagem poética com sensibilidade e precisão. Sua poesia desperta interesse pela força da linguagem e pela qualidade literária, sem abrir mão da simplicidade e da clareza.



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

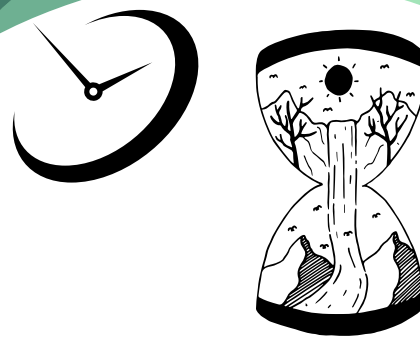
TRECHOS DA OBRA

FAZENDA

*São trinta cabeças
de gado cabrum.
Criação miúda
sem qualquer ciência.
Somente um chiqueiro
defesa noturna
que bem cedo aberto
o dia lhes dá*

*Rusticas a vida
de qualquer maneira
sabem extrair
Mas vem da morte
sua serventia
o couro e a carne para o homem
mais pobre do que elas*

H. Dobal em
“O Tempo Consequente”

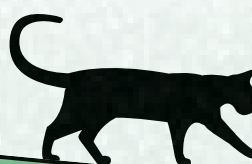


“O TEMPO CONSEQUENTE”

Em *O Tempo Consequente*, H. Dobal retorna a um dos temas centrais de sua poesia: a relação entre o homem e a terra. Em seus versos, o Piauí aparece por inteiro — com sua paisagem, seus animais e, sobretudo, seu povo.

Essa forma de transformar a realidade em poesia foi definida por *Péricles da Silva Pinheiro* como "realismo poético". Dobal escreve com versos curtos, precisos e expressivos, retratando um Piauí de paisagem áspera, mas profundamente humano e capaz de revelar uma beleza singular, especialmente com a chegada das primeiras chuvas.

(Lima, 2023, p. 199-200).





EM PROSA, VERSO
E CONVERSA



IX. CURRAL DE SERRAS

Publicado em 1980, *Curral de Serras* foi um dos últimos romances de *Alvina Gameiro*, autora de obras como *A Vela e o Temporal* (1957), *O Vale das Açucenas* (1963) e *Chico Vaqueiro do Meu Piauí* (1979).

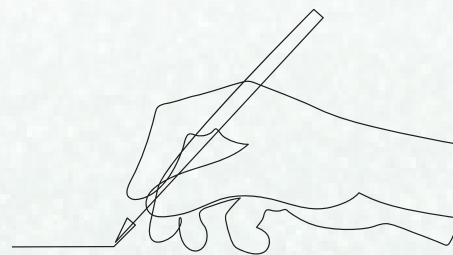
O narrador da história é *Rogato Valente Coral-Bóia*, que esconde seu verdadeiro nome, *Marcelo dos Andrades Cajazeiras*, por desconfiança. É ele quem narra sua trajetória a um "doutor", que o escuta atentamente, sem interromper seu relato.

Agora, acompanhe um trecho de *Curral de Serras*:

"O Doutor vai me seguindo? Tomou o piso do enredo. Entences, dê reparo que 'tou mesmo m'enfiando, sem saída, é numa estória de amor..." (p. 37).

Alvina Fernandes Gameiro nasceu em Oeiras (PI), em 1917. A crítica literária a reconhece como uma das principais ficcionistas da Literatura de Expressão Piauiense, destacando sua contribuição para o Modernismo piauiense.

Sua linguagem é marcada pela inovação e pela criatividade, sendo frequentemente comparada à de *João Guimarães Rosa*. Em seus romances, o regionalismo ganha uma escrita refinada, inventiva e profundamente expressiva (Lima, 2003, p. 107).





EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

TRECHO DA OBRA

“Quando o sol trancou olho duma vez, carregando sobranceiras de nuveira denegrida, dando d’escurecer tudo, o ventou terrou os pés, peneirando poeirão, tanto grosso como fino, e lá vinha naqueles mundos, gastando sustança muita, por tanger, doido varrido, o encontrado na frente: garranchos, gravetos, cavacos, moitas de capim ressecos, folhas velhas e verdes mesmas, que desbastava dos galhos, arremessadas no chão”. [...]

O Doutor tomou altura dadonde eu ‘tava metido?

A pois por essa e outras mais, eu fui engrossando o couro, ganhei forteza nos nervos, pisei sempre minha vontade e nunca me fiei em ninguém, sem primeiro tirar prova”.

Se aceitei o convite e fui comer na ratoeira, era por astúcia de assuntar o mistério ali reinante. Alguma coisa me dizia qu’ eu ia dar com o procurado. Enfiei venta no trabalho, sem puxar indagação, sem me abrir com ninguém. (Lima, 2023, p. 177).



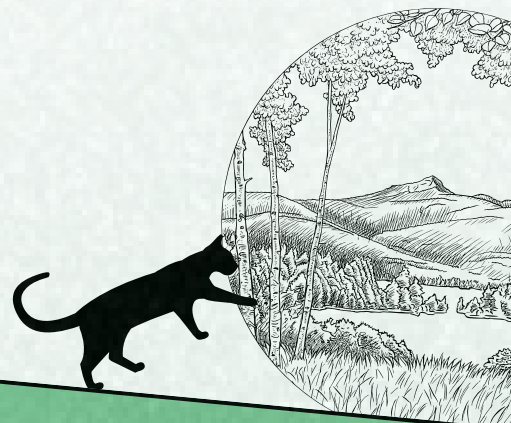
IX. CURRAL DE SERRAS

A trama é envolvente e repleta de surpresas e reviravoltas. Um dos grandes encantos do romance está na linguagem: Alvina Gameiro recria, com impressionante autenticidade, o modo de falar do sertanejo.

As expressões regionais, as metáforas e a musicalidade da escrita tornam a narrativa tão viva que, em muitos momentos, o leitor quase esquece que está diante de uma obra de ficção.

Essa foi também a impressão da leitora *Eriane Dantas*, autora do blog *Histórias em Mim*:

"Ela me tocou de forma profunda, com um sentimento de reconhecimento, de pertencimento, de saudade."



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

X. ZODÍACO

Zodíaco é uma obra composta por doze partes, nas quais *Da Costa e Silva* transforma a natureza em poesia. Em seus versos, rios, árvores, animais e paisagens ganham vida e revelam toda a beleza, a força e os mistérios do mundo natural.

Como observa *Lima* (2003, p. 70-71), o poeta contempla a natureza com profundo encantamento, fazendo dela uma das grandes protagonistas de sua obra.

*“A minha terra é um céu, se há um céu
sobre a terra:*

*É um céu sob outro céu tão límpido e
tão brando,*

*Que eterno sonho azul parece estar
sonhando*

[...]

*Com o seu povo feliz, que ri das
mágoas,*

*Entre os três rios, lembra uma ilha,
alegre e linda,*

*A cidade sorrindo aos ósculos das
águas*



DA COSTA E SILVA

Da Costa e Silva (1885–1950), natural de Amarante (PI), é considerado um dos maiores poetas brasileiros da primeira metade do século XX e o "*Príncipe dos Poetas Piauienses*". Autor do Hino do Piauí e membro da Academia Piauiense de Letras, teve em *Zodíaco* aquela que, segundo *Alberto da Costa e Silva*, é sua grande obra simbolista.

Em *Zodíaco*, o poeta transforma a natureza em poesia. Plantas, animais, rios e paisagens ganham voz por meio de uma linguagem rica em imagens e musicalidade, revelando toda a criatividade e a sensibilidade de *Da Costa e Silva* diante do mundo natural (*Lima*, 2003, p. 65-78).



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA

TRECHO DA OBRA

*“Terra para se amar com o
grande amor que tenho!*

*Terra onde tive o berço e de
onde espero ainda*

*Sete palmos de gleba
e os dois braços de um lenho”*

Da Costa e Silva em “Zodíaco”



Imagens da cidade de **Amarante- PI**
Terra de “Da Costa e Silva”

Fonte: **Portal r7** Acesso: www.r7.com

X. ZODÍACO



"Minha Terra" é a décima parte de *Zodíaco*. Nela, *Da Costa e Silva* celebra o lugar onde nasceu com o olhar de quem ama sua terra, sua gente e a natureza em toda a sua beleza e grandiosidade.

Segundo *Lima* (2003, p. 71), esse é o ponto culminante de *Zodíaco*, o centro de equilíbrio da obra e uma das mais belas expressões da poesia de *Da Costa e Silva*.





SOBRE NOSSA “JORNADA” LITERÁRIA

É **gatártico**, é **fabulástico** perceber como os conhecimentos circulam, se conectam e se transformam. Meu *mood* perfeito!

Mais de uma vez, me vi dentro das histórias que li: imaginando cenários, acompanhando personagens e tentando adivinhar o *plot*. Também me peguei “inventando a roda”, como diz a escritora Rosa Montero.

E sabe o melhor? Toda essa criatividade só é possível graças aos superpoderes da arte da palavra. A vida é feita de linguagem, e é na coragem dos heróis e das heroínas de desafiar o mundo que conhecemos deslocamentos épicos e jornadas inesquecíveis.

Ferreira Gullar escreveu que “**a arte existe porque a vida não basta**”. Eu concordo tanto com essa ideia que, às vezes, até penso que ela também é minha. Mas acho que estou, de novo, “inventando a roda”.

(Jorel, o Gato Leitor de “LEP”)



MAIS DE UMA VEZ, “INVENTE A RODA”

Ler não é tudo isso que dizem. É melhor! Como Gato Leitor, minha principal indicação é esta: leia! Leia tudo o que puder!

Você acabou de conhecer dez clássicos da Literatura de Expressão Piauiense, mas esse é apenas o começo da viagem. Há muitas outras obras esperando por você em um universo literário que continua crescendo e revelando novas vozes.

Hoje, escritores e escritoras piauienses estão por toda parte: nas redes sociais, em revistas literárias, em feiras e eventos culturais. Então, o que realmente não vale a pena é não ler!

E, já que estamos falando de gente que escreve histórias incríveis, preparei uma seleção de autores e autoras contemporâneos para você conhecer. O melhor de tudo? Muitos deles estão nas redes sociais. Quem sabe você não lê uma obra, manda um “salve” no Instagram e ainda troca uma ideia com quem a escreveu?



Piauí

EM PROSA, VERSO
E CONVERSA



LER PARA VER CRESCER...

*Paixão é pólen
passa ventania
escapole*

(**Marleide Lins**)

*não te queixes
pássaro tem signo
de peixes*

(**Rogério Newton**)

*A província diz não aos seus filhos
é rude e árida, mesmo quando farta
e molhada...*

*A província é geografia esquecida
nenhum coração palpita por seu
mapa...*

*Nas suas rotas corre sangue de
matadouro.*

(**Demétrios Galvão**)



O “ARVORAR” DE IDEIAS!

O Piauí é literário. Eu disse: é! Ora, se o verbo está no presente, então ganhamos um presente: **literatura!**

Seja pela poesia, pelo romance, pela crônica ou por tantos outros gêneros, **a palavra diz.**

Leitor(a), percebeu? O amor, a paixão e a fugacidade da vida aparecem nos versos de *Marleide Lins*.

Os costumes, as tradições, o humor e as delicadezas do cotidiano ganham forma na escrita de Rogério Newton.

Já *Demétrios Galvão* transforma a poesia em denúncia social, mostrando que a literatura também pode enfrentar injustiças.

Eis um dos maiores superpoderes da leitura: **a gente vê.**

E, por falar em ver, aqui vão mais algumas sugestões de escritores e escritoras piauienses para você conhecer, ler e acompanhar: **Ananda Sampaio, Graça Vilhena, Thiago E. Nathan Sousa, Dilson Lages, Climério Ferreira, Uma Nordestina Citou, Valvuladamente, Tia Nil Halan Silva, Laís Romero e Cineas Santos.**



O PIAUÍ É LITERÁRIO TODO TEMPO: ONTEM, HOJE, AMANHÃ... SEMPRE !!!



QUANDO O “LER” QUEBRA O “DESVER”

Amigo(a) leitor(a), este guia foi criado para ajudar você a conhecer um pouco mais da Cultura Literária Piauiense.

Neste capítulo, o convite é para uma boa conversa sobre leitura. Melhor dizendo: uma conversa entre você e os livros. Então, se quiser, prepare um café, ajeite a postura, respire fundo, beba uma água e venha comigo. Acho que você vai gostar deste nosso papo livresco.

A leitura nos ajuda a sair do estado de “não ver”. Ela amplia nosso olhar, desperta a imaginação e nos faz perceber pessoas, histórias e realidades que antes passavam despercebidas. Talvez seja por isso que tanta gente encontre na literatura um espaço de acolhimento, reflexão e transformação.

CAPÍTULO IV



Sabia que há livros que nos ajudam a ouvir a alma? Alguns têm perguntas que alugam um triplex na nossa cabeça, viu! Outros prendem tanto a nossa atenção que nem dá vontade de parar de ler. O segredo é descobrir qual livro faz o seu tipo.

CONVERSAS LITERÁRIAS



Dias desses, fiz algumas resoluções literárias. Algumas vou compartilhar com você. Outras continuarão sendo segredo. Afinal, todo gato literário guarda alguns mistérios entre as páginas dos livros. Uma coisa, porém, não é segredo: ler livros abre a cabeça e amplia o jeito de enxergar o mundo.

(Jorel, o Gato Leitor de “LEP”)



CARTA ABERTA AO NÃO LEITOR DE LITERATURA



Se você chegou até aqui sem gostar muito de literatura, tudo bem. Esta carta é justamente para você. Não vim brigar, nem dizer que você é obrigado a ler. Vim apenas fazer um convite: experimente dar uma chance a um livro que converse com a sua vida. Talvez o problema nunca tenha sido a literatura. Talvez você só ainda não tenha encontrado a história certa. O segredo é descobrir qual livro faz o seu tipo.





Cuidado, Leitor (a)

OS SETE PECADOS LITERÁRIOS

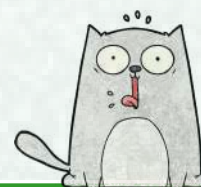
7



1. **GULA:** Devorar Livros.
2. **AVAREZA:** Nunca emprestar Livros.
3. **IRA:** Querer entrar no livro só para dar uma bronca (ou bater) em algum personagem.
4. **PREGUIÇA:** Deixar o livro meses na estante dizendo que vai começar amanhã.
5. **LUXÚRIA:** Apaixonar-se por um personagem.
6. **INVEJA:** Querer ter mais livros em casa do que na estante da livraria.
7. **SOBERBA:** Ter certeza que seu livro preferido é o melhor já escrito.

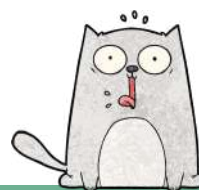
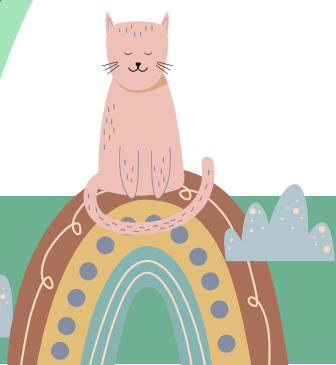
Calma! Esses "pecados" são apenas uma brincadeira literária. No mundo da leitura, o mais importante é descobrir histórias que despertem a sua curiosidade e façam você querer continuar lendo

Mas....e aí? Pecou?



CONVERSAS

LITERÁRIAS



TRAGO VERDADES

Leia o que toca você, não apenas o que todo mundo está lendo. A cada livro comprado, outros dez entram para a lista dos desejados. E ninguém reclama disso.

Preocupado(a) com a vida alheia? Oxe! Vá ler um livro... ou dois (depende do tamanho do fuxico!).

Não importa por onde você comece. O importante é começar a ler. Ler não é tudo isso que dizem... É MELHOR!

Nunca deixe para amanhã o livro que você pode começar hoje.

Nem todo livro é para todo leitor. E está tudo bem. O importante é encontrar aquele que faz o seu tipo.

Quem lê mais não é melhor que ninguém. Apenas coleciona mais histórias, perguntas e possibilidades.

Todo grande leitor começou exatamente como você: pela primeira página.

DESAFIO DO JOREL

E se o último livro que você leu virasse realidade...qual seria sua história?



PREVISÃO DO TEMPO LITERÁRIO “TÁ BONITO PRA CHOVER”



Temperatura: perfeita para uma boa leitura.

Probabilidade de chuva: 100% de livros.

Ventos: fortes rajadas de imaginação.

Umidade: alta concentração de histórias.

Recomendação do Jorel: leve o marcador de páginas.

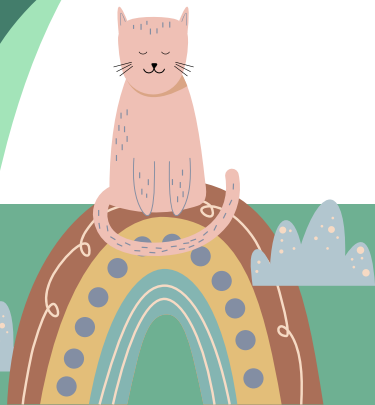
Guarda-chuva? não será necessário.

E como está o céu além da primeira página?

Tá bonito pra chover...histórias!

Não se esconda dessa chuva. Algumas histórias molham a gente por dentro.





RONRONÁRIO



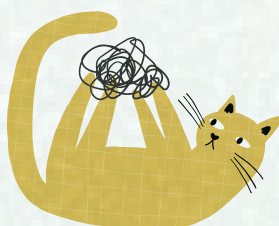
DO “JOREL”

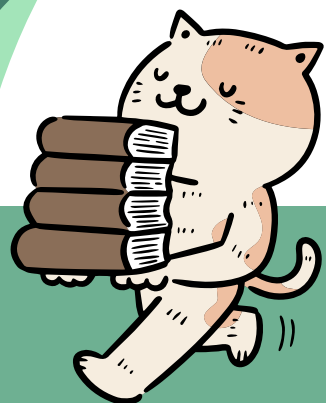
MOMENTO “REVELAÇÃO”

Você já percebeu que eu vivo mudando de cor? Não é erro de impressão nem magia de gato. É escolha. Cada cor lembra que a literatura também muda de rosto, de voz, de cenário e de sentimento. Há histórias que nos fazem rir, outras que nos emocionam, algumas nos inquietam e muitas nos transformam. Assim como os livros, eu também gosto de me reinventar.

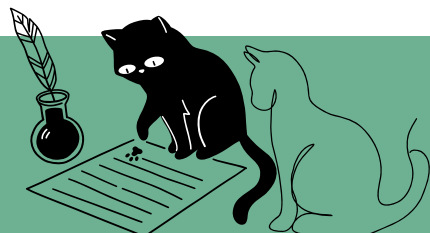
Também mudo de cor porque quero representar a diversidade. Pessoas diferentes, culturas diferentes, crenças diferentes, jeitos diferentes de viver e de enxergar o mundo. A literatura é um lugar onde todos podem entrar. E eu também quero ser esse gato que acompanha todo mundo nessa jornada.

Sou um gato, mas também sou muitos gatos. Porque, quando a literatura nos encontra, ela nos lembra de uma verdade bonita: somos únicos, mas nunca estamos sozinhos nas histórias.





RONRONÁRIO DO JOREL



Depois de tanto ronronar sobre leitura, acho que chegou a hora de abrir um pedacinho da minha estante. Aqui estão algumas histórias que marcaram minha vida de gato leitor. Elas me fizeram rir, pensar, sonhar, emocionar e, claro, ronronar de felicidade. Não espere encontrar "os melhores livros do mundo". Espere encontrar livros que me encontraram. Quem sabe um deles também não encontre você? Boa leitura!

A Cabeça do Santo de “Socorro Acyoli”

A Ciranda das Mulheres Sábias de “Clarissa Pinkola”

A Empregada de “Freida McFadden”

A Hora da Estrela de “Clarice Lispector”

Ataliba, o Vaqueiro de “Francisco Gil Castelo Branco” **(LEP)**

Beira Rio Beira Vida de “Assis Brasil” **(LEP)**

Curral de Serras de “Alvina Gameiro” **(LEP)**

Dom Casmurro de “Machado de Assis”

Insubmissas Lágrimas de Mulheres de “Conceição Evaristo”

Mulheres que correm com os Lobos de “Clarissa Pinkola”

O Pequeno Príncipe de “Antoine Saint Exupéry”

O Perigo de estar Lúcida de “Rosa Montero”

Ostra feliz não faz Pérola de “Rubem Alves”

Palha de Arroz de “Fontes Ibiapina” **(LEP)**

Quarto de Despejo de “Carolina de Jesus”

Relatos de um Gato Viajante de “Ciro Arikawa”

Tudo é Rio de “Carla Madeira”



DESAFIO LITERÁRIO



Tenho uma proposta para você: um livro por mês. Só isso. Em janeiro, um. Em fevereiro, outro. E assim por diante. Quando dezembro chegar, você terá viajado por 12 histórias diferentes. Pode até parecer um desafio pequeno, mas garanto: grandes leitores também começam assim. E isso, aqui no Piauí, a gente chama de uma ideia muito massa!



JANEIRO: aquele livro que você disse que ia ler ano passado.

FEVEREIRO: um livro da biblioteca da sua cidade ou da sua escola.

MARÇO: um livro escrito por uma mulher.

ABRIL: um livro que tenha um número no título.

MAIO: um livro que comece com a primeira letra do seu nome.

JUNHO: um livro que virou filme ou série.

JULHO: um livro indicado por alguém em quem você confia.

AGOSTO: um livro que tenha a capa com a sua cor preferida.

SETEMBRO: um livro que seja um clássico da literatura universal.

OUTUBRO: um livro Infantil e descubra por que ele encanta tantos leitores (as).

NOVEMBRO: um livro da Literatura de Expressão Piauiense (LEP)

DEZEMBRO: um livro que virou febre entre os leitores e todo mundo comentou.





CADERNO DE RONRONAGENS



Toda leitura deixa marcas. Algumas ficam na memória. Outras, no coração. Para não deixar nenhuma delas escapar, vou compartilhar uma ideia que funciona muito bem comigo: ter um "Caderno de Ronronagens". Nele, registro cada livro que leio, guardo frases que me fizeram parar para pensar e acompanho minha própria jornada como leitor. Afinal, grandes histórias merecem ser lembradas.

Se você gostar da ideia, pode criar o seu também! Vou mostrar alguns elementos que sempre aparecem no meu Caderno de Ronronagens. Use-os como inspiração e fique à vontade para acrescentar tudo o que achar importante. Esse caderno será a cara da sua história como leitor.

- 📖 Título do livro:
- ✍️ Autor(a):
- 🐾 Ronronômetro: (quantas patinhas esse livro merece?)
- 💬 Frase que mais ronronou dentro de mim:
- 🐱 Personagem(ns) marcante(s):
- 😮 O maior plot da história:
- ❤️ Essa leitura me fez sentir...
- 🌍 O que esse livro me fez perceber sobre o mundo:
- 📚 Eu indicaria este livro porque...
- ? Se eu pudesse conversar com o(a) autor(a), perguntaria...

Nenhum leitor nasce com uma biblioteca inteira dentro de si. Ela cresce aos poucos: livro por livro, história por história. Por isso, registre as leituras que marcaram a sua vida. Daqui a alguns anos, quando voltar às páginas do seu Caderno de Ronronagens, perceberá que cada livro foi como uma semente. Juntas, elas terão formado a floresta que você cultivou como leitor.





Leitura + Pesquisa = crescimento do conhecimento



Durante a construção deste Guia, descobri muitos lugares onde a Literatura de Expressão Piauiense continua viva: bibliotecas digitais, entrevistas, vídeos, artigos, museus, acervos e projetos incríveis. Separei alguns deles para você continuar explorando.



“FLORES INCULTAS” - LUIZA AMÉLIA QUEIROZ

<https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/320/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Completa.pdf>



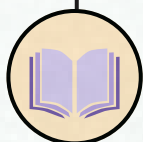
“BEIRA RIO BEIRA VIDA” - ASSIS BRASIL

<https://www.chavazada.com/2019/07/analise-do-livro-beira-rio-beira-vida.html>



“A FILHA DO MEIO QUILO” - ASSIS BRASIL

<https://www.youtube.com/watch?v=VhAje2YoAVA>



“OS ÚLTIMOS DIAS DE PAUPÉRIA” - TORQUATO NETO

<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/15932>



“RIO SUBTERRÂNEO” - O.G REGO DE CARVALHO

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-rio-subterraneo/>





Leitura + Pesquisa = 
Crescimento do conhecimento



PALHA DE ARROZ - FONTES IBIAPINA

<https://leiturartes.com.br/palha-de-arroz>



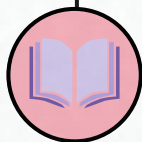
“ATALIBA, O VAQUEIRO” - FRANCISCO GIL CASTELO BRANCO

<https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/2824>



“TEMPO CONSEQUENTE” - H. DOBAL

<https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/51>



“CURRAL DAS SERRAS” - ALVINA GAMEIRO

<https://www.historiasemmim.com.br/2022/05/18/re-senha-curral-de-serras/>



“ZODÍACO” - DA COSTA E SILVA

<https://www.portalentretextos.com.br/post/a-poetica-de-da-costa-e-silva-uma-sintese-de-temas-e-formas>



LER *pode ser o seu* **SUPER PODER!**

Todo super-herói tem um poder especial. Alguns voam. Outros ficam invisíveis ou controlam o tempo. Eu descobri outro tipo de poder: o que nasce quando abrimos um livro. Não faz capa aparecer nas costas (embora eu ache que combina comigo!), mas transforma o jeito como pensamos, sentimos e enxergamos o mundo. Bora lá conhecer?!

Os 10 Superpoderes de Quem Lê

01



SUPER FOCO E MEMÓRIA

02

MESTRE DAS PALAVRAS

03

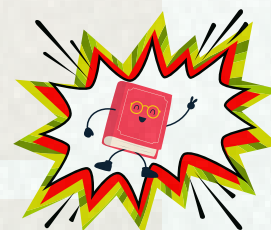


EXPLORADOR DE MUNDOS



04

IMAGINAÇÃO EM AÇÃO



05



OLHAR INVESTIGADOR

LER *pode ser o seu* **SUPER PODER!**

Todo super-herói tem um poder especial. Alguns voam. Outros ficam invisíveis ou controlam o tempo. Eu descobri outro tipo de poder: o que nasce quando abrimos um livro. Não faz capa aparecer nas costas (embora eu ache que combina comigo!), mas transforma o jeito como pensamos, sentimos e enxergamos o mundo. Bora lá conhecer?!

Os 10 Superpoderes de Quem Lê

06



PODER DE DAR VIDA ÀS PALAVRAS

07



PODEROSA CAPACIDADE CRÍTICA

08



CONEXÕES INTELIGENTES

09

CRESCIMENTO QUE VEM DE DENTRO



10



LER O MUNDO





PROVAS DO VESTIBULAR PEGADAS RUMO AO IFPI



CONFIRA OS LINKS DE ACESSO A EDIÇÕES ANTERIORES DA PROVA



PROVA 2025

https://selecao.ifpi.edu.br/media/vestibular2025.1/arquivo/prova_vestibular_2025_2024-12-09.pdf

PROVA 2024

https://selecao.ifpi.edu.br/media/vestibular-2024.1/arquivo/prova_vestibular_2024_2023-11-27_4okyvK5.pdf

PROVA 2023

https://selecao.ifpi.edu.br/media/vestibular-2023.1/arquivo/prova_2023-01-16.pdf

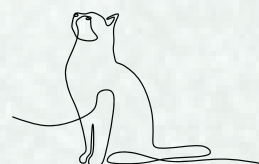
DEMAIS PROVAS

Acesse: <https://www.ifpi.edu.br/>



Pois é! Chegou a hora de testar seus superpoderes de leitor(a). Resolver provas anteriores do Vestibular IFPI é uma excelente maneira de conhecer o estilo das questões, identificar os conteúdos mais recorrentes e ganhar mais confiança para o grande dia.

🐱 Dica do Jorel: Resolva a prova primeiro e só depois confira o gabarito. Assim, você identifica seus pontos fortes, percebe o que ainda precisa estudar e transforma cada erro em uma nova oportunidade de aprendizagem.



EI, VOCÊ TAMBÉM É LEITOR (A)

**TALVEZ SÓ NÃO TENHA ENCONTRADO, AINDA,
O LIVRO QUE FAZ O SEU TIPO.**

Mas, antes de abrir o primeiro livro, quero
compartilhar algumas “Dicas Livrescas”
que sempre funcionam comigo.



Dicas Livrescas do Jorel

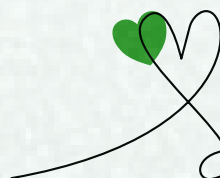
 **Aprecie a capa.** Ela é o primeiro convite para entrar na história.

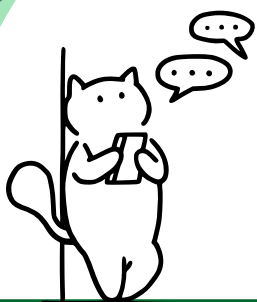
 **Leia a contracapa.** Ela costuma revelar um pouquinho da aventura que espera por você.

 **Conheça o(a) autor(a).** Descobrir quem escreveu também faz parte da leitura.

 **Não pule as orelhas do livro.** Às vezes, elas escondem curiosidades bem interessantes.

 **E agora vem a minha dica preferida: cheire o livro!**
Sim, eu sei... pode parecer estranho. Mas muitos leitores adoram o cheirinho das páginas. Vai que você também gosta?





🐱 **Segredo do Jorel:** Nunca julgue um livro apenas pela capa. Mas também não deixe de admirar uma capa bonita. Ela foi feita justamente para despertar a sua curiosidade.



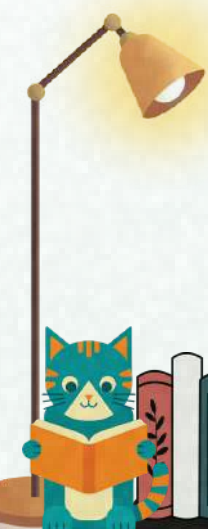
ARIGATO, LEITOR!



Antes de ir embora, quero dividir com você uma última "iluminação" em miauês (os gateiros vão entender...). Comece devagar, mas comece. Leia algumas páginas hoje. Amanhã, leia mais algumas. Depois, continue. Não tenha pressa.

O hábito nasce da constância. E, quando menos esperamos, a leitura deixa de ser um desafio e passa a ser um lugar onde sempre queremos voltar. Se hoje você ainda não se considera um leitor, tudo bem. Talvez esteja apenas a um livro de descobrir que sempre foi.

Este Guia Orientador (GOLEP) acompanhou os pulos do gato Jorel em um fabulástico passeio pela Literatura de Expressão Piauiense. Agora, o restante da jornada está nas suas mãos. Continue abrindo livros, descobrindo histórias e permitindo que cada leitura transforme um pouquinho o seu jeito de ver o mundo. Afinal, os livros sempre têm novas páginas para quem nunca deixa de ser leitor(a).



REFERÊNCIAS

BRASIL, Assis. **Tetralogia piauiense**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

CABO, Júlia Souza. **Nostorquato: um autor e um personagem n'Os Últimos Dias de Paupéria**: an author and a character in Os Últimos Dias de Paupéria. Raído, [S. l.], v. 16, n. 41, p. 159–178, 2022.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CARVALHO, O. G. Rego de. **Rio subterrâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

CASTELLO BRANCO, Francisco Gil. **Ataliba, o vaqueiro: episódio da seca no Norte**. Teresina: Corisco, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

DOBAL, H. **O Tempo Consequente**. 4ª ed. Teresina: Corisco, 2001, 84p.

FILHO, Fontineles Pedro Pio. **A Letra e o Tempo: a escrita de O.G Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE, 2016.

FONTE, Sandra Soares Della. **Formação no e para o Trabalho**. Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 2, nº 2, 2018 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. (1989). **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados.

GAMEIRO, Alvina. **Curral de serras**. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019.

IBIAPINA, Fontes. **Palha de arroz**. 5. ed. Teresina: Oficina da Palavra, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2020-2024**. Teresina, PDI, 2019.

Lei Federal nº **13.696, de 12 de julho de 2018**, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

LIMA, Luiz Romero. **Literatura Brasileira de Expressão Piauiense**. 22ª. ed. Teresina, 2023.

LIMA, Luiz Romero. **Presença da Literatura Piauiense**. 3ª. ed. Teresina, 2003.

NETO, Torquato. **Os últimos dias de Paupéria**. Organização de Waly Salomão e Ana Maria Duarte. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

PIAUÍ. **Lei Nº 7.956, de 23 de janeiro de 2023**. Institui o Plano Estadual de Cultura 2022 a 2027. Teresina, PI: Governo do estado do Piauí, 2023.

PIAUÍ. **Lei Nº 7.323, de 20 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de questões de conhecimentos regionais nas provas de concurso público promovido pelo governo do estado do Piauí. Teresina, PI: Assembleia legislativa do estado do Piauí, 2019.

REFERÊNCIAS

PIAUÍ. **Lei nº 6.563, de 30 de julho de 2014.** Dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas públicas e privadas do Estado do Piauí adotarem livros paradidáticos de autores piauienses e dá outras providências.

PIAUÍ. **Lei Nº 5.464, de 11 de julho de 2005.** Dispõe sobre o ensino de literatura brasileira de expressão piauiense, no ensino fundamental e médio nas escolas das redes pública e privada no estado do Piauí. Teresina, PI: Governo do estado do Piauí, 2005.

PIAUÍ. **Constituição do Estado do Piauí**, de 5 de outubro de 1989.

QUEIROZ, Luiza Amélia. **Flores incultas.** Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015.

RIBEIRO, Francigelda. **Caminhos da crítica e da literatura sob a perspectiva de Assis Brasil.** Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 233. 2014.

SILVA, Antônio Francisco da Costa e. **Zodíaco.** 4. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2017.

SOUSA, Jailton Rodrigues de; MACIEL, Emanoela Moreira. (2023). **Planejamento de práticas pedagógicas integradoras para a Educação Profissional e Tecnológica.** Educação Em Revista, 39(39).

SOUZA, Carlos Eduardo; FONTE, Sandra Soares Della. (2024). **Conhecimento estético – artístico no Ensino Médio Integrado: a utilidade do “inútil”** Revista Trabalho Necessário, 22(47).



SOBRE AS PESQUISADORAS

Autora: Cristiany Vasconcelos Brandão

Cristiany Vasconcelos Brandão é Assistente de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e Tutora Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo Regeneração-PI. É graduada em Letras – Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especialista em Docência no Ensino Superior e em Língua Portuguesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPI – Campus Parnaíba). Possui experiência em programas voltados à preparação de estudantes para processos seletivos, como o Partiu IF, do Ministério da Educação (MEC), e o Programa Formação Solidária (PFS), da Prefeitura Municipal de Regeneração-PI.

- Contato: cristiany.vasconcelos@ifpi.edu.br

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Emanoela Moreira Maciel

Emanoela Moreira Maciel é graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e bacharela em Psicologia pelo Centro Universitário Unifacid. É especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Santo Agostinho, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), onde atua na formação de professores, Psicologia da Educação e Estágio Supervisionado. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Também atua como psicóloga clínica na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

- Contato: emanoela@ifpi.edu.br



**DESTA JORNADA
LITERÁRIA**



A gente não é...

A gente não é um ou outro.

A gente **É** e **NÃO É**.

A gente é dual.

Que nem a literatura.

Sou um Gato Literário
e, em **Terras Livrescas**,
eu encontro...

Meu mar e meu porto.

Meu surto e minha sanidade.

Meu veneno e meu antídoto.

Meu acelerador e meu freio.

Meu abandono e minha casa.

Meu azar e minha sorte.

Meu ateísmo e minha fé.

Sou um Gato Literário
e, no **Lugar Livro**,
eu posso ser...

Meu milagre e minha descrença.

Meu senhor e meu escravo.

Meu erro e meu acerto.

Meu mestre e meu aprendiz.

Meu ar puro e minha chuva ácida.

Meu Deus e meu demônio.

No **Lugar Livro**, posso ser isso e aquilo.

Posso ser singular ou plural.

Ter pés, patas, asas...

Eita! Lugar massa!!!

NO LIVRO POSSO TUDO.

Até mesmo...

SER ETERNO.





STATUS: SAIU PARA LER.